

Mais de 350 mil pessoas decidiram emigrar desde a chegada da troika

População No ano passado, o número de emigrantes voltou a aumentar: foram 128.108 pessoas a tentar a sorte fora de Portugal. O saldo migratório foi negativo pelo terceiro ano.

Marta Moitinho Oliveira
marta.oliveira@economico.pt

Ana Couto saiu de Coimbra ainda em 2007 para tentar a sorte em Hamburgo. Ontem, enquanto a Alemanha defrontava Portugal no Campeonato do Mundo de Futebol, a emigrante - que preferia não ver o jogo para "não se enervar" - contava ao Diário Económico que faz parte da "onda de felizardos" que escolheu sair do país para "ver como é". Depois dela e com a chegada da 'troika' em 2011 muitos outros tomaram a mesma decisão. Ontem, o Instituto Nacional de Estatística (INE) revelou novos dados que mostram que, entre 2011 e 2013, tomaram a decisão de emigrar 350.504 pessoas.

Segundo a informação publicada pelo INE, em 2013 saíram de Portugal para viver no estrangeiro 128.108 pessoas. Pouco mais de 53 mil são emigrantes permanentes, ou seja, pessoas que saíram de Portugal com a intenção de permanecer noutro país por um período superior a um ano. Por outro lado, 74.322 decidiram emigrar com a intenção de ficar noutro país por um período inferior a um ano.

Desde que a 'troika' chegou em 2011 e até ao ano passado, foram já 350.504 os que decidiram tentar a sorte lá fora, numa altura em que as dificuldades económicas se acentuaram em Portugal, com a taxa de desemprego a bater máximos históricos, tendo ultrapassado a barreira dos 17%. Mas não revelam quantos destes ainda são emigrantes. É que há emigrantes temporários que passam a permanentes, mas também há temporários e permanentes que regressam a Portugal.

"Os números do INE atestam a pouca sustentabilidade do modelo económico que seguimos e os erros da política de austeridade", diz Jorge Malheiros, professor do Instituto Geográfico da Universidade de Lisboa. Daí a "subida elevada e muito rápida" do número de emigrantes, conclui.



Jorge Malheiros
Professor do Instituto Geográfico de Lisboa

"Os números do INE atestam a pouca sustentabilidade do modelo económico que seguimos e os erros da política de austeridade", diz o professor do Instituto Geográfico da Universidade de Lisboa.

Entre 2011 e 2012, o número de emigrantes subiu 20,2%. Em 2013, o universo de emigrantes voltou a subir, mas a um ritmo menor (5,5%). Um abrandamento face ao ano anterior que Jorge Malheiros explica com o facto de o volume de emigração já ser "muito alto".

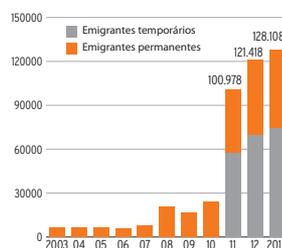
A primeira reacção à crise foi em 2008, o ano seguinte ao eclodir da crise do 'subprime' nos Estados Unidos, quando o número de emigrantes cresceu 158%, para 20.357. Nessa altura, o INE só divulgava dados para a emigração permanente, mas no ano passado começou a publicar a emigração temporária, devido à importância que este fenómeno estava a assumir.

Ana Couto, a portuguesa a viver na Alemanha, saiu a pensar que ficaria fora dois anos, mas já conta sete. A trabalhar numa empresa que está a construir um parque eólico no Mar do Norte, a engenheira civil gostava de voltar a Portugal mas defende que "agora seria uma loucura".

É por isso que Jorge Malheiros defende que sem uma política de criação de emprego será difícil manter as pessoas. É que a par do aumento da emigração, o saldo migratório (diferença entre os imigrantes e os emigrantes permanentes) foi em 2013 negativo pelo terceiro ano consecutivo. O que se traduz em menos contribuições para o sistema de Segurança Social, já que "são os jovens" que mais tomam a opção de emigrar. O declínio do número médio de filhos por mulher (ver texto ao lado), conjugado com o aumento da longevidade apontam para uma redução da população e o seu envelhecimento. ■

EMIGRAÇÃO

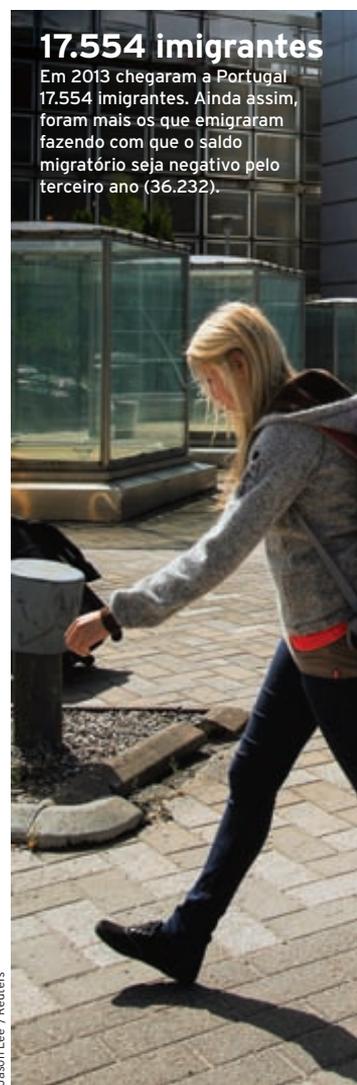
Número de emigrantes cresceu 5,5% entre 2012 e 2013.



Os dados sobre os emigrantes temporários só estão disponíveis desde 2011.
Fonte: INE

17.554 imigrantes

Em 2013 chegaram a Portugal 17.554 imigrantes. Ainda assim, foram mais os que emigraram fazendo com que o saldo migratório seja negativo pelo terceiro ano (36.232).



Jason Lee / Reuters

ANÁLISE

O país que queremos ser



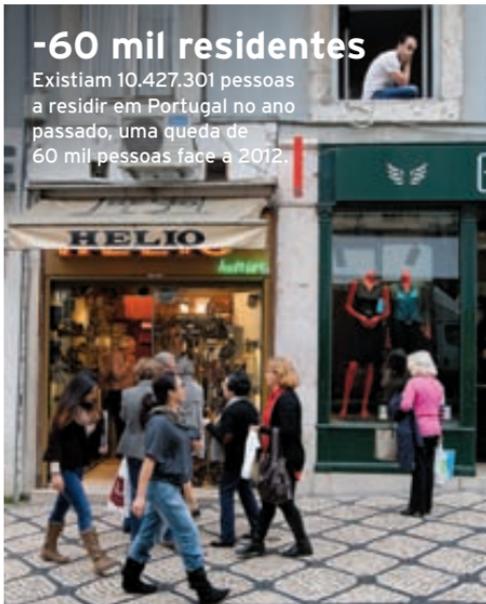
PEDRO GÓIS
Sociólogo, professor da Universidade do Porto e Investigador do Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra.



Paulo Alexandre Coelho

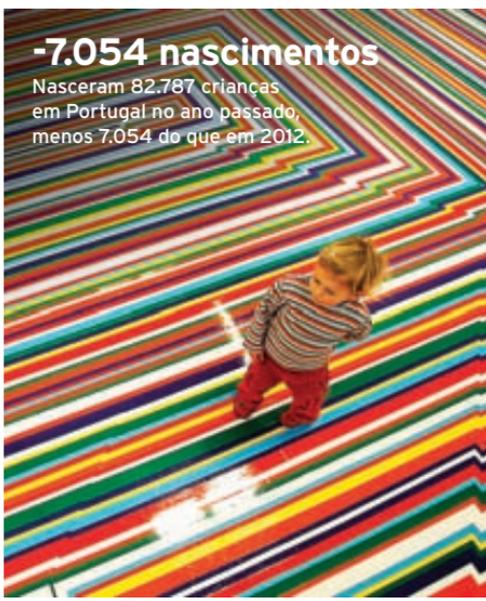
-60 mil residentes

Existiam 10.427.301 pessoas a residir em Portugal no ano passado, uma queda de 60 mil pessoas face a 2012.



-7.054 nascimentos

Nasceram 82.787 crianças em Portugal no ano passado, menos 7.054 do que em 2012.



David Noir/reuters

As últimas estatísticas de INE sobre migrações de (e para) Portugal contém um desafio societal para todos nós. As migrações são um processo demográfico de resposta clássica à ecologia (aos custos de contexto): condições ecológicas positivas atraem populações; condições menos favoráveis rejeitam. É usual dizer-se que somos um país de emigrantes e que temos uma diáspora um pouco por todo o mundo (e a crescer pelo que nos mostram os dados). Mas que estamos a fazer para mudar a ecologia do país e a inevitabi-

lidade da tradição? O que fazemos para atrair os que já partiram? O que fazemos quanto ao facto de termos uma população envelhecida, um saldo migratório negativo, um baixíssimo número de novos nascimentos?

É usual dizer-se que somos um país de emigrantes [...] Mas que estamos a fazer para mudar a inevitabilidade da tradição?

Quais são as políticas de compromisso que a sociedade vai encontrar para promover o aumento da natalidade, o aumento do emprego jovem, o regresso dos muitos que partiram? Como vamos manter, após a copa do mundo no Brasil, uma comunidade global (de gente como nós) que se sente portuguesa? Há algum tempo uma jornalista finlandesa perguntava-me: “Com a vossa demografia, com a vossa economia, como vão pagar as dívidas daqui por 20 ou 30 anos?”. Ficam as questões. ■



Mais de 350 mil pessoas emigraram com a 'troika' → P8